

A Distribuição dos Advérbios de Modo em “-mente”

Maria Elizabeth Fonseca Saraiva

1. Considerações Gerais

Neste estudo, pretende-se descrever e analisar o comportamento sintático dos advérbios de modo simples do português, procurando investigar, em especial, suas possibilidades de ocorrência em sentenças com verbos finitos, na voz ativa.

As gramáticas tradicionais do português conceituam os advérbios como palavras modificadoras do verbo, do adjetivo e de outro advérbio. Dos papéis que estas palavras podem desempenhar nas orações, só nos interessa aqui o de ‘modificadoras de verbo’. Neste caso, elas expressam as várias circunstâncias que se podem acrescentar à significação verbal, dentre as quais está incluída a de ‘modo’. Portanto, o advérbio de modo seria aquele elemento que exprime a maneira como o processo verbal se realiza. Vejamos os exemplos:

- (1) (a) João admitiu humildemente sua culpa.
- (b) Ele falou a verdade claramente.
- (c) Pedro agiu corretamente com meu pai.

Em (1), os itens grifados são classificados como advérbios de modo, isto é, vocábulos que acompanham um verbo e o modificam, acrescentando-lhe ao significado a noção de ‘modo’.

Joseph E. Emonds (1970:113),² estudando os advérbios de modo em inglês, chama a atenção para o tipo de paráfrase que admitem. Dados do português semelhantes aos analisados por esse autor seriam:

- (2) (a) O menino sorriu $\left\{ \begin{array}{l} \text{alegremente} \\ \text{com alegria} \\ \text{de um modo alegre} \end{array} \right\} .$
- (b) Ele entornou $\left\{ \begin{array}{l} \text{cuidadosamente} \\ \text{com cuidado} \end{array} \right\} \text{ o feijão.}$

Este tipo de paráfrase seria característico dos advérbios aqui analisados. Entretanto, como Emonds verifica também no inglês, há certos elementos desta classe que não admitem ser parafreseados como em (2). Considerem-se os casos abaixo:

- (3) (a) Concordo $\left\{ \begin{array}{l} * \text{ de um modo inteiro} \\ \text{inteiramente} \end{array} \right\} \text{ com você.}$
- (b) O negócio fracassou $\left\{ \begin{array}{l} \text{completamente} \\ * \text{ de um modo completo} \end{array} \right\} .$

Vamos admitir, porém, assim como o faz o referido lingüista, que os itens sublinhados em (3) são advérbios de modo, apesar da agramaticalidade das paráfrases, uma vez que o sentido deles não foi alterado por estas últimas.

Outra característica dos advérbios em questão, ainda salientada pelo mesmo autor, é o fato de eles seguirem e modificarem o verbo, sem a ocorrência de uma pausa respiratória (vírgula) entre eles e este elemento, como se pode verificar nos exemplos (1)-(3) acima.

Finalmente, convém lembrar uma importante particularidade dos itens aqui analisados, ressaltada por Irena Bellert (1977:339) para o inglês, e que se aplica também à nossa língua:

«... advérbios de modo têm em comum a seguinte propriedade semântica: quando ocorrem sob o acento principal, seja em orações afirmativas, seja em negativas ou interrogativas, a oração implica (ou pressupõe, como alguns lingüistas diriam) a afirmativa correspondente, sem o advérbio».³

Enunciando-se, pois, qualquer das sentenças abaixo, com uma entonação normal,

- (4) (a) João falou **calmamente**.
- (b) João falou **calmamente?**
- (c) João não falou **calmamente**.

implica-se, ao mesmo tempo, a afirmativa sem o advérbio:

- (5) João falou.

Assim, entendemos que (4) (a) é, basicamente, (5), acrescida de um dado novo: o 'Modo' do processo de falar. Em (4) (b), a pergunta refere-se a este 'Modo', não ao verbo. E, em (4) (c), também a negação recai sobre **calmamente**, e não sobre 'falou'.

2. ADVÉRBIOS DE MODO EM '-MENTE'

Na seção precedente, apresentamos as características dos advérbios de modo destacadas por alguns autores de diferentes correntes teóricas. A seguir, vamos verificar suas possibilidades de colocação nas sentenças ativas, com verbos finitos.

2.1 'COMPLETAMENTE' E SUA CLASSE

Considerem-se as estruturas abaixo:

- (6) (a) A chuva parou **completamente**.
- (b) *A chuva **completamente** parou.
- (c) ***Completamente** a chuva parou.

Em (6), **completamente** é um advérbio de modo, segundo o que vimos na seção anterior. Embora a paráfrase com 'de um modo completo' não seja inteiramente natural, ele apresenta as outras características desses advérbios: refere-se a 'parou', acrescentando-lhe ao significado a noção de 'Modo', e segue o verbo, sem ser precedido por pausa. Poderíamos realçar, ainda, que (6) (a) implica:

- (7) A chuva parou.

a afirmativa correspondente, sem advérbio.

Agora, vejamos: em (6), **completamente** acompanha um verbo sem complemento e só pode ser colocado depois dele, como em (a). As sentenças (b) e (c), nas quais antecede o verbo, são agramaticais. Esse mesmo padrão é seguido por outros itens como: **totalmente**, **inteiramente** e **diferentemente**.

Mesmo em sentenças com verbos acompanhados de complementos, a anteposição desses advérbios ao verbo é bloqueada. Vejam-se os exemplos:

- (8) (a) O detetive desvendou $\left\{ \begin{array}{l} \text{totalmente} \\ \text{inteiramente} \end{array} \right\}$ o mistério hoje cedo.
- (b) O detetive desvendou o mistério $\left\{ \begin{array}{l} \text{totalmente} \\ \text{inteiramente} \end{array} \right\}$ hoje cedo.
- (c) O detetive desvendou o mistério hoje cedo $\left\{ \begin{array}{l} \text{totalmente} \\ \text{inteiramente} \end{array} \right\}$
- (d) *O detetive $\left\{ \begin{array}{l} \text{totalmente} \\ \text{inteiramente} \end{array} \right\}$ desvendou o mistério hoje cedo.
- (e) * $\left\{ \begin{array}{l} \text{totalmente} \\ \text{inteiramente} \end{array} \right\}$ o detetive desvendou o mistério hoje cedo.

A agramaticalidade de (8) (d) — (e), assim como de (6) (b) — (c), leva-nos à conclusão de que os advérbios de modo não podem anteceder o verbo em português, seja qual for a estrutura em que apareçam. Observando-se, ainda, a distribuição pós-verbal, os advérbios em estudo apresentam liberdade de ocorrência — podem vir não somente logo após o verbo, como em (a), mas também após outros constituintes que o seguem, como em (b) e (c).

Mais um exemplo que confirma tal afirmação é dado pela série abaixo:

- (9) (a) Eles relataram **diferentemente** o caso à polícia.
- (b) Eles relataram o caso **diferentemente** à polícia.
- (c) Eles relataram o caso à polícia **diferentemente**.
- (d) * Eles **diferentemente** relataram o caso à polícia.
- (e) * **Diferentemente** eles relataram o caso à polícia.

Logo, os dados analisados até aqui permitem-nos levantar a seguinte hipótese a respeito da distribuição dos advérbios de modo, em português:

- (10) Advérbios de modo só podem ocorrer pospostos a verbos. Têm, aí, liberdade de colocação.

2.2 'NATURALMENTE' E SUA CLASSE

Na seção anterior, procuramos descrever o comportamento sintático dos advérbios de modo do português, em estruturas de vários tipos. Os exemplos discutidos parecem comprovar a hipótese (10), acima.

Uma investigação mais detalhada, no entanto, leva-nos à descoberta de sentenças em que a distribuição dos advérbios, à primeira vista, parece ser outra. Veja-se o seguinte grupo de orações:

- (11) (a) O presidente sorriu **naturalmente**.
(b) O presidente **naturalmente** sorriu.
(c) **Naturalmente** o presidente sorriu.

Em (11), **naturalmente**, acompanhando um verbo sem complemento, pode vir não só posposto a ele, mas também anteposto, como verificamos com as sentenças perfeitamente gramaticais (11) (b) — (c), nas quais aparece logo antes de 'sorrir' e antes do SN sujeito, respectivamente. Estas estruturas fogem ao padrão daquelas vistas na seção 2.1. Repare-se, ainda, que este fato não é idiosincrasia de **naturalmente**, uma vez que outros advérbios, como: **inteligentemente**, **amavelmente**, **tranqüilamente**, etc., também podem preceder o verbo sem que se obtenha um resultado não-gramatical. Considerem-se, por exemplo:

- (12) (a) Paulo trabalhou **inteligentemente**.
(b) Paulo **inteligentemente** trabalhou.
(c) **Inteligentemente** Paulo trabalhou.
- (13) (a) O presidente sorriu **amavelmente** hoje cedo.
(b) O presidente sorriu hoje cedo **amavelmente**.
(c) O presidente **amavelmente** sorriu hoje cedo.
(d) **Amavelmente** o presidente sorriu hoje cedo.

- (14) (a) João adormeceu **tranqüilamente** na rede.
 (b) João adormeceu na rede **tranqüilamente**.
 (c) João **tranqüilamente** adormeceu na rede.
 (d) **Tranqüilamente** João adormeceu na rede.

Nestas sentenças, como em (11), os advérbios, co-ocorrendo com verbos sem complemento, podem vir antes deles. Portanto, temos aqui um impasse. Estes novos exemplos parecem contradizer a conclusão (10). Teríamos, portanto, de modificá-la, de modo a explicar a gramaticalidade das orações com os advérbios antecedendo os verbos, em (11) — (14). Mas será tal modificação realmente necessária?

Examinemos mais detidamente os dados que parecem contra-evidência para (10). Em cada uma das séries, as orações com o advérbio antes do verbo não são, na verdade, sinônimas daquelas em que o advérbio se pospõe a este constituinte, o que não acontece com os exemplos vistos na seção precedente. Em outras palavras: em (11) — (14), parece haver uma diferença de significado entre as orações, conforme o advérbio siga ou preceda o verbo.

Assim, por exemplo, em:

- (11) (a) O presidente sorriu **naturalmente**.

o item grifado é mesmo um advérbio de modo, segundo as características destacadas na seção 1. Ele é um modificador de 'sorrir': acrescenta ao seu significado a informação sobre a maneira como se deu o processo verbal — 'de modo natural'. (11) (a) poderia ser parafraseada por:

- (15) O presidente sorriu { de uma maneira natural }
 { com naturalidade }

Além disso, em (11) (a) não há nenhuma pausa respiratória entre o verbo e **naturalmente**, outra particularidade, já citada, dos advérbios de modo. Portanto, temos aí, sem dúvida, um elemento da mesma classe de **completamente, totalmente, inteiramente e diferentemente**.

Ainda outro argumento que justifica a sua inclusão no mesmo grupo dos advérbios de modo estudados em 2.1 pode ser encontrado em Irena Bellert. Relembrando o que já vimos, segundo a autora, toda sentença com um advérbio de modo implica a sentença afirmativa correspondente, sem o advérbio. E veja-se que, quando enunciemos (11) (a) entendemos também:

(16) O presidente sorriu.

Logo, o que (11) (a) afirma é, basicamente, (16). Naturalmente apenas acrescenta uma informação a mais, relacionada ao verbo da oração, ligada à noção de 'Modo'.

O mesmo acontece se naturalmente aparece numa sentença negativa. Enunciando-se:

(17) O presidente não sorriu naturalmente.

entende-se também (16). Ou seja: (17) teria, mais ou menos, este sentido:

(18) O presidente sorriu, mas não naturalmente.

Portanto, parece que, em (17), a negativa relaciona-se ao advérbio e não ao verbo: que o presidente sorriu, não se discute; ele não o fez

{ com naturalidade }
{ naturalmente } , no entanto.

O padrão acima se repete, se a oração for interrogativa:

(19) O presidente sorriu naturalmente?

(19) também implica (16). Quando interpretamos (19), fica claro que não há dúvidas quanto ao fato de o presidente ter sorrido. O que se quer saber é se ele o fez de maneira natural.

Todas estas considerações visam a mostrar que na oração:

(11) (a) O presidente sorriu naturalmente.

o item grifado é, na verdade, um advérbio de modo.

No entanto, se comparamos (11) (a) com:

(11) (b) O presidente naturalmente sorriu.

(c) Naturalmente o presidente sorriu.

verificamos que os fatos são outros, nestes dois últimos exemplos. Em primeiro lugar, as paráfrases apresentadas em (15) parecem estranhas aqui:

(20) (a) ?? O presidente $\left\{ \begin{array}{l} \text{de uma maneira natural} \\ \text{com naturalidade} \end{array} \right\}$ sorriu.

(b) ?? $\left\{ \begin{array}{l} \text{Com naturalidade} \\ \text{De uma maneira natural} \end{array} \right\}$ o presidente sorriu.

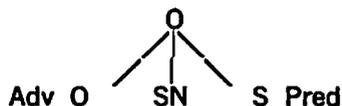
Em segundo lugar, parece-nos que, em (11) (b) — (c), o advérbio não está relacionado apenas ao verbo, mas, antes, a toda a sentença, como se o falante estivesse emitindo um julgamento seu a respeito do fato expresso pelas orações. Isto é, em (11) (b) — (c), o que estaria sendo afirmado é que a atitude de sorrir, por parte do presidente, era um fato esperado pelo falante. É como se o falante tivesse avaliado tal ato e achado que ele deveria mesmo ocorrer. Portanto, estas sentenças teriam, aproximadamente, este sentido:

(21) $\left\{ \begin{array}{l} \text{É claro que} \\ \text{Como se era de esperar,} \\ \text{Sem dúvida alguma,} \end{array} \right\}$ o presidente sorriu.

Esta interpretação é diferente daquela de (11) (a). Em (11) (b) — (c) não há, pois, um uso 'modal' de *naturalmente*. Vamos admitir que, nestas estruturas, o advérbio seja usado como **Advérbio de Oração**. Estamos, então, introduzindo agora um novo tipo de advérbio, ainda não discutido neste estudo.

Chamaremos de 'advérbios de oração' àqueles elementos que funcionam como modificadores de todo o enunciado, de toda a oração em que são gerados. Neste trabalho, vamos adotar como hipótese que tais advérbios, na estrutura profunda, vêm gerados em posição inicial, antes do SN sujeito, como em:

(22)



São deste tipo os itens grifados abaixo:

- (23) (a) **Felizmente** Maria comprou um Passat.
- (b) **Certamente** João concordou com o chefe.
- (c) **Provavelmente** Pedro entregou a carta ao policial.
- (d) **Evidentemente** o preso fugiu.

Segundo as gramáticas tradicionais, os advérbios de oração em português podem ocorrer em duas posições diferentes: no início de orações, como em (23), e no final. Esta posição, no entanto, é caracterizada de um modo especial: há sempre uma pausa respiratória separando o advérbio do resto da sentença. Na escrita, a vírgula marca o fenômeno, como se verifica em:

- (24) Maria comprou um Passat, **felizmente**.

Devemos apontar, no entanto, que além das duas posições citadas acima, parece haver, ainda, outras possibilidades de colocação para os vocábulos de que estamos tratando. Atente-se, por exemplo, para:

- (25) Maria comprou, **felizmente**, um Passat.
- e
- (26) Maria **felizmente** comprou um Passat.

Em (25), **felizmente** ocorre logo após o verbo. Vem, contudo, destacado por vírgulas, ao contrário do que se verifica com os advérbios de modo.⁴ Já (26) ilustra o fato de que advérbios oracionais podem se colocar entre o SN sujeito e o verbo.

Após este rápido exame de algumas características dos elementos classificados como 'advérbios de oração', observem-se novamente (11) (b) e (c). Temos agora mais argumentos para considerar que **naturalmente**, nestes dois exemplos, seja um advérbio do tipo de **felizmente**. Como se vê, ocorre em duas posições superficiais comuns a outros advérbios oracionais: após o SN sujeito, antes do verbo, em (b); no início da estrutura, em (c). Além disso, como já se realçou antes, **naturalmente** refere-se a toda a oração, nos exemplos discutidos, indicando uma apreciação do falante a respeito de todo o fato expresso por ela. (11) (b) — (c) teriam, pois, um sentido mais ou menos equivalente a (21).

Portanto, justifica-se a afirmação de que casos paralelos a (b) — (c) de (11) — (12), e (c) — (d) de (13) — (14), não são, na verdade, contra-evidência para (10), que repetimos abaixo:

(10) Advérbios de modo só podem ocorrer pospostos a verbos.

Têm, aí, liberdade de colocação.

Nos exemplos citados não há 'advérbios de modo', mas 'advérbios de oração'.

A seguir vamos discutir mais alguns casos que parecem comprovar esta conclusão. Segundo Bellert (1977:340), no inglês, os advérbios de oração não podem ocorrer em estruturas interrogativas, ao contrário do que acontece com os de modo. Parece que o português comporta-se da mesma maneira. Vejamos:

- (27) (a) *Felizmente Maria comprou um Passat?
(b) *Certamente João concordou com o chefe?
(c) *Provavelmente Pedro entregou a carta ao policial?
(d) *Evidentemente o preso fugiu?

Segundo Jackendoff (1972:85), poderíamos explicar a agramaticalidade das sentenças em (27) devido a uma incongruência semântica entre advérbios deste tipo e o solicitar de uma informação que caracteriza estas interrogativas.⁶ De qualquer forma, para os nossos objetivos, é suficiente constatar que estruturas interrogativas diretas com advérbios de oração são agramaticais. Comparem-se a seguir:

- (28) (a) *O presidente naturalmente sorriu?
(b) *Naturalmente o presidente sorriu?

Assim como acontece em (27), (28) (a) — (b), com naturalmente antecedendo o verbo, em interrogativas, não são bem formadas. A comparação de (27) com (28) parece, portanto, confirmar a hipótese que estamos defendendo: em qualquer posição antes do verbo finito, o advérbio não é do 'modo', mas de 'oração'. Comparemos (28), ainda, com:

- (19) O presidente sorriu naturalmente?

(19) é a oração interrogativa correspondente à afirmativa (11) (a), onde naturalmente é um advérbio de modo, conforme já verificamos. E (19) é gramatical, o que não acontece com (28). Deste modo, temos realmente usos diferentes do advérbio em (11) (a), por um lado, e (11) (b) — (c), por outro.

Lembre-se, ainda, que o mesmo tipo de raciocínio aplica-se a sentenças negativas. Já vimos que, enunciando-se a oração com o advérbio de modo:

(17) O presidente não sorriu naturalmente.

entende-se, também, a afirmativa correspondente, sem o advérbio:

(16) O presidente sorriu.

Isto levou-nos a concluir que, em (17), a negativa está ligada ao 'Modo' e não ao verbo.

Agora compare-se (17) a uma sentença negativa com um advérbio de oração:

(29) Felizmente Maria não comprou um Passat.

Percebe-se, de imediato, a diferença entre os dois casos em discussão. (29), ao contrário de (17), implica a oração negativa correspondente, sem o advérbio. Ou seja: enunciando-se (29), entendemos também:

(30) Maria não comprou um Passat.

Portanto, (29) é (30) mais o advérbio **felizmente**, que se relaciona a toda a oração e não a um elemento qualquer da mesma.

Comprova-se, assim, que os 'advérbios de modo' e os 'advérbios de oração' comportam-se de maneira diferente, no que se refere à interpretação das estruturas negativas em que ocorrem. A seguir, observe-se que **naturalmente** segue o mesmo padrão de (29), quando vem precedendo o verbo, em orações negativas:

(31) (a) O presidente **naturalmente** não sorriu.

(b) **Naturalmente** o presidente não sorriu.

As sentenças de (31), com o advérbio, implicam a **negativa** correspondente, sem o advérbio:

(32) O presidente não sorriu.

As orações de (31) teriam, pois, aproximadamente, o seguinte sentido:

(33) $\left\{ \begin{array}{l} \text{É claro que} \\ \text{Como se era de esperar,} \\ \text{Sem dúvida alguma,} \end{array} \right\}$ o presidente não sorriu.

Em resumo, os dados analisados até agora, nesta seção, parecem evidenciar que, na verdade, a oração:

(11) (a) O presidente sorriu **naturalmente**.

com o advérbio posposto ao verbo, não é sinônima de:

(11) (b) O presidente **naturalmente** sorriu.

(c) **Naturalmente** o presidente sorriu.

nas quais **naturalmente** vem antes de «sorriu». Demonstramos que, em (11) (a), o vocábulo grifado segue o padrão de outros advérbios de modo, enquanto que, em (11) (b) — (c), o padrão seguido é o dos advérbios de oração.

Considerando-se, portanto, os casos examinados nesta parte, complementados pelas conclusões a que chegamos na seção anterior, poderíamos formular uma hipótese a respeito de uma possível classificação dos elementos investigados até agora. Parece-nos que temos justificativas para distinguir, pelo menos, duas classes dentre os itens analisados:

(34) (a) 'Advérbios de Modo';

(b) 'Advérbios de Oração'.

Vocábulos como **completamente**, **inteiramente**, **totalmente**, etc. pertenceriam apenas à primeira destas classes: (34) (a). **Evidentemente**, **felizmente**, **provavelmente**, etc. pertenceriam apenas à segunda: (34) (b). Finalmente, itens como **naturalmente** e ainda — **inteligentemente**,

Outros elementos citados nesta seção apresentam o mesmo comportamento, quando ocorrem em sentenças com verbos seguidos de complemento: **inteligentemente**, **amavelmente**, **tranqüilamente**, etc.

Finalmente, seria interessante analisar mais algumas sentenças, nas quais os vocábulos considerados co-ocorrem com 'Tempo e 'Lugar':

(38) (a) Maria cumprimentou $\left\{ \begin{array}{l} \text{naturalmente} \\ \text{amavelmente} \end{array} \right\}$ sua rival, no mercado, hoje cedo.

(b) Maria cumprimentou sua rival $\left\{ \begin{array}{l} \text{naturalmente} \\ \text{amavelmente} \end{array} \right\}$ no mercado, hoje cedo.

(c) Maria cumprimentou sua rival, no mercado, $\left\{ \begin{array}{l} \text{amavelmente} \\ \text{naturalmente} \end{array} \right\}$ hoje cedo.

(d) Maria cumprimentou sua rival, no mercado, hoje cedo, $\left\{ \begin{array}{l} \text{naturalmente} \\ \text{amavelmente} \end{array} \right\}$.

(e) Maria $\left\{ \begin{array}{l} \text{naturalmente} \\ \text{amavelmente} \end{array} \right\}$ cumprimentou sua rival, no mercado, hoje cedo.

(f) $\left\{ \begin{array}{l} \text{Naturalmente} \\ \text{Amavelmente} \end{array} \right\}$ Maria cumprimentou sua rival, no mercado, hoje cedo.

Na série acima, (a) — (d) são as estruturas em que os elementos sublinhados recebem uma interpretação modal, como se pode verificar, por exemplo, pela possibilidade de parafraseá-los, respectivamente, como em:

(37) $\left\{ \begin{array}{l} \text{de um modo natural} \\ \text{com naturalidade} \end{array} \right\}$

(39) $\left\{ \begin{array}{l} \text{de um modo amável} \\ \text{com amabilidade} \end{array} \right\}$

Deve-se atentar, mais uma vez, para o fato de que sua colocação é livre, após o verbo. Assim, em (a), os advérbios ocorrem após 'cumprimentou', antes do SN; em (b), vêm depois do SN, antes de 'Lugar'; em (c), aparecem entre 'Lugar' e 'Tempo'; e em (d), depois de 'Tempo', no final da oração.

Em relação a (38) (a) — (d), ainda outros fatos interessantes podem ser mencionados. Para alguns falantes, existe claramente uma diferença na aceitação destas sentenças. (38) (a) é, indiscutivelmente, a melhor delas. E observe-se que, aí, os advérbios de modo vêm imediatamente após o verbo que eles modificam. Em ordem de preferência, segue-se (38) (b), em que os elementos analisados separaram-se do verbo apenas pelo SN objeto. (38) (c) e (d), apesar de gramaticais, são consideradas, de algum modo, 'estranhas'. A princípio, poderíamos pensar que o problema está na co-ocorrência do 'Modo' com 'Lugar' e 'Tempo'. Lembrem-se, porém, as estruturas abaixo:

(13) (a) O presidente sorriu amavelmente hoje cedo.

(b) O presidente sorriu hoje cedo amavelmente.

(13) (a) e (b) são perfeitamente gramaticais. E nelas, o advérbio de modo **amavelmente** co-ocorre com 'Tempo', vindo não só antes deste constituinte, como em (a), mas também depois dele, como em (b). Logo, não há restrição ao aparecimento de 'Modo' numa sentença em que haja também 'Tempo'.

O mesmo é verdade, ainda, com referência a 'Lugar'. Considerem-se mais uma vez, os exemplos:

(14) (a) João adormeceu tranquilamente na rede.

(b) João adormeceu na rede tranquilamente.

Em (14), o advérbio de modo, co-ocorrendo com 'Lugar', pode-se colocar livremente antes ou depois dele, como se vê, respectivamente, em (a) e (b). Ambas as sentenças são bem formadas.

Portanto, o problema em (38) (c) e (d) não deve ser atribuído ao fato de os advérbios de modo virem em estruturas com 'Lugar' e 'Tempo', mas deve ser relacionado a algum outro fenômeno. Uma outra hipótese poderia ser considerada: observe-se que, em tais orações,

o 'Modo' acha-se já mais distante do 'Verbo'. Isto exigiria um esforço maior da memória, por parte dos falantes, na interpretação, no processamento das sentenças. E esta poderia ser a razão pela qual os exemplos (a) e (b) — em que os elementos relacionados (verbo e advérbio) acham-se mais próximos um do outro — são 'preferidos' pelos falantes.

Atente-se, novamente, para as sentenças (38) (c) e (d). Conforme observamos na primeira seção, parece ser uma característica do 'advérbio de modo' a ausência da pausa respiratória para separá-lo do verbo a que se liga, o que, na escrita, estaria representado pela vírgula. E veja-se que ela aparece nas duas orações em questão, que poderiam, portanto, ser consideradas contra-evidência para a hipótese citada. Uma observação mais detalhada das mesmas sentenças sugere, contudo, uma outra possível explicação para o fato, que não contraria o que se viu até agora. Note-se que os exemplos em (38) são bastante longos. (38) (a) e (b), em que os advérbios de modo estão próximos do verbo, não necessitam de vírgulas, separando-os. As outras duas, porém, parecem exigir as pausas destacando o 'Modo', por uma questão de 'fôlego', em primeiro lugar. Além disso, como salientamos, parece que quanto mais o advérbio se afasta do verbo, mais difícil se torna o processamento da oração. E as pausas serviriam, então, para 'ajudar' a memória, no esforço de interpretar os exemplos. Estamos admitindo, portanto, que as vírgulas, aqui, ligam-se, na verdade, a problemas de desempenho.

Com referência a (38) (e) — (f), os itens aí sublinhados classificam-se como 'advérbios de oração'.

Portanto, as paráfrases adequadas para eles seriam respectivamente:

(40)

{	É claro que	}	Maria cumprimentou sua rival,	
	Como se era de esperar,			no mercado, hoje cedo.
	Sem dúvida alguma,			

(41) Maria foi amável por cumprimentar sua rival, no mercado, hoje cedo.⁸

Deve-se salientar, ainda, que (38) (e) — (f) são sentenças claramente gramaticiais, apesar de serem bastante longas. Este fato

pode sugerir mais uma diferença entre os advérbios de oração e de modo: para os primeiros, o tamanho da estrutura não é relevante, uma vez que a modificam em sua totalidade, não se referindo exclusivamente a um elemento em especial. Já para os de modo, o tamanho da sentença importa, uma vez que, sendo modificadores do verbo, quanto mais se distanciarem dele, mais difícil se torna a interpretação da estrutura, como verificamos com (38) (c) e (d).

Considerando-se, pois, os fatos analisados, temos argumentos em favor da hipótese apresentada em (10), a respeito da distribuição dos advérbios de modo em estruturas superficiais do português:

(10) Advérbios de modo só podem ocorrer pospostos a verbos.

Têm, ai, liberdade de colocação.

Verificamos, em 2.2, que os casos com itens da classe de naturalmente não oferecem, na verdade, contra-evidência para a conclusão acima. Vimos que estes elementos, quando antepostos ao verbo, classificam-se como 'advérbios de oração'. Por conseguinte, têm um padrão de comportamento diferente daquele dos 'advérbios de modo'.

Devemos ressaltar, ainda, que as possibilidades de colocação de 'Modo', apresentadas em (10), devem ser vistas também como mais uma característica deste constituinte.⁷

*
* *

NOTAS

1. Este artigo surgiu de um resumo (que fiz para meus alunos de Língua Portuguesa da FALE/UFMG) de alguns dos principais tópicos abordados no 1º capítulo de minha dissertação de mestrado — *Movimento de Advérbios de Modo em Português* — orientada pela professora Anilce Maria Simões e defendida na FALE/UFMG, em janeiro de 1979.

A análise aqui apresentada segue de perto o que foi exposto na dissertação. Atualmente, porém, estou retomando o estudo de advérbios, à luz da Análise do Discurso. Portanto, é possível que, ao prosseguir minhas investigações, chegue a conclusões diferentes das que aqui apresento.

2. EMONDS, J. *Root and Structure-Preserving Transformations*. Reproduced by the Indiana University Linguistics Club, 1970.

3. BELLERT, I. On Semantic and Distributional Properties of Sentential Adverbs. *Linguistic Inquiry*, Cambridge, Mass., 1977, 8 (2).
4. Para um exame detido das razões por que os advérbios de oração, após o verbo, são caracterizados pela pausa respiratória, consulte-se o 1º capítulo de minha dissertação.
5. JACKENDOFF, R. *Semantic Interpretation in Generative Grammar*, Cambridge, Mass., M.I.T., 1972.
6. Segundo JACKENDOFF (op. cit., p. 56-57), advérbios como *amavelmente*, *inteligentemente*, etc. se enquadram na classe dos advérbios de oração «orientados para o sujeito». De acordo com esse autor, os advérbios de oração distribuem-se em dois grupos, dependendo da interpretação semântica:
 - (a) «Advérbios orientados para o falante» — traduzem o julgamento, a apreciação do falante a respeito do fato expresso pela sentença. (Naturalmente pertenceria a esse grupo).
 - (b) «Advérbios orientados para o sujeito» — expressam alguma informação adicional a respeito do sujeito da oração.
7. Neste artigo, analisei apenas a distribuição dos advérbios de modo em '-mente'. Para a análise de outros advérbios de modo, como — *depressa/de-vagar*, *bem/mal*, *assim* — veja-se o 3º capítulo de minha dissertação.

BIBLIOGRAFIA

- BELLERT, J. On Semantic and Distributional Properties of Sentential Adverbs. *Linguistic Inquiry*, Cambridge, Mass., M.I.T., 1977, 8 (2).
- CHOMSKY, N. *Aspects of the Theory of Syntax*. Cambridge, Mass., M.I.T., 1965.
- EMONDS, J. *Root and Structure — Preserving Transformations*. Reproduced by the Indiana University Linguistics Club. 1970.
- JACKENDOFF, R. *Semantic Interpretation in Generative Grammar*, Cambridge, Mass., M.I.T., 1972.